

Os Desafios das Mulheres no Mundo Corporativo

Alunos:

Evelin Ferraz Freitas Ferreira
Lorrany Santos Mendes
Natalia Monalisa Almeida de Assis
Thaíná Victoria Gonçalves da Silva

Orientadores:

Gisele da Silva Castanharo

Etec Armando Pannunzio
Sorocaba

Resumo

A participação feminina no mundo corporativo tem evoluído nas últimas décadas, impulsionada por movimentos sociais e maior acesso à educação. Desde o século XX, especialmente após a Revolução Industrial no Brasil, as mulheres ganharam espaço no mercado de trabalho. No entanto, persistem desafios como desigualdade salarial, sub-representação em cargos de liderança e discriminação. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2022), a força de trabalho feminina global cresceu consideravelmente, e estudos da McKinsey & Company (2021) mostram que empresas com diversidade de gênero em liderança têm melhor desempenho financeiro. Em 2023, 38% dos cargos de liderança no Brasil eram ocupados por mulheres, mas a ascensão a posições executivas ainda é limitada. A pandemia de COVID-19 exacerbou desigualdades, mas também incentivou o empreendedorismo feminino, como exemplificado por Valkiria Rocha e Mayara Netto. De acordo com a Equileap (2025), apenas 7% das empresas globalmente têm mulheres como diretoras executivas e 9% têm presidentas em conselhos administrativos. Esse cenário destaca a necessidade de políticas corporativas mais inclusivas e equitativas. Compreender a trajetória das mulheres no ambiente empresarial é crucial para promover transformações estruturais que contribuam para um desenvolvimento mais sustentável e justo. A equidade de gênero é uma demanda social urgente e uma estratégia econômica relevante.

Palavras-chave: Equidade de Gênero. Liderança Feminina. Mercado de Trabalho. Desigualdade. Empreendedorismo.

Introdução

A presença das mulheres no mundo corporativo tem avançado nas últimas décadas, superando barreiras históricas em um ambiente antes dominado por homens. Movimentos feministas e a luta por igualdade de gênero, especialmente desde o século XX, impulsionaram essa mudança. Dados da OIT mostram que a participação feminina na força de trabalho global passou de 40% na década de 1980 para 48% em 2020, com um aumento na presença em cargos de liderança, embora ainda persistam desafios como desigualdade salarial e preconceito.

A diversidade de gênero no ambiente empresarial é benéfica, resultando em maior inovação e desempenho financeiro superior em empresas com mais mulheres em cargos executivos. A Revolução Industrial no Brasil foi crucial para a inserção feminina no mercado de trabalho, permitindo que as mulheres deixassem o ambiente doméstico e ingressassem em setores produtivos, apesar das limitações profissionais impostas a elas.

Fatores como acesso à educação e mudanças sociais impulsionaram essa participação, mas as mulheres ainda enfrentam desafios significativos como assédio, desigualdade salarial e sobrecarga de responsabilidades familiares. Compreender essa evolução é essencial para promover políticas mais inclusivas e equitativas.

Objetivo

Demonstrar, comprovar os desafios e desigualdade de gênero enfrentados pelas mulheres no mundo corporativo, através de pesquisas já realizadas comprovando esses dados.

Considerações Finais

A análise da participação feminina no ambiente corporativo e no empreendedorismo evidencia que, apesar dos avanços conquistados ao longo das décadas, ainda persistem desigualdades estruturais que limitam o pleno desenvolvimento profissional das mulheres. A evolução histórica demonstra a crescente inserção da mulher em espaços de liderança, impulsionada por movimentos sociais, políticas públicas e mudanças culturais. No entanto, os dados recentes revelam que questões como desigualdade salarial, baixa representatividade em cargos de alta gestão, discriminação de gênero e a sobrecarga da dupla jornada continuam a ser desafios significativos.

A pandemia de COVID-19, embora tenha acentuado algumas dessas dificuldades, também se revelou um marco de transformação para muitas mulheres, que passaram a enxergar no empreendedorismo uma alternativa viável de reinvenção e autonomia. Os exemplos de mulheres que transformaram a crise em oportunidade demonstram a resiliência e a capacidade de adaptação diante das adversidades.

Além disso, os dados levantados ao longo deste estudo e a pesquisa de campo aplicada apontam para a urgência de políticas mais eficazes de inclusão, promoção da equidade de gênero e valorização da diversidade no ambiente profissional. Cabe às empresas, ao poder público e à sociedade civil atuarem conjuntamente na construção de um mercado de trabalho mais justo e representativo.

Promover a equidade de gênero no mundo corporativo não deve ser apenas uma meta social, mas uma estratégia inteligente e necessária para o desenvolvimento sustentável das organizações e da economia como um todo. A valorização das competências femininas, aliada à eliminação das barreiras históricas, é essencial para que mulheres ocupem os espaços que lhes são de direito, contribuindo plenamente para um futuro mais inclusivo e igualitário.

Referências

ALMEIDA, R. Cotas para Mulheres nos Conselhos Corporativos: Um Estudo Comparativo. Revista Brasileira de Administração Pública, v. 56, n. 3, p. 15-30, 2023.

ANDERSSON, L. Políticas de Igualdade de Gênero na Suécia: Um Estudo sobre Inclusão no Mundo Corporativo. Estocolmo: Editora Sueca, 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. Anuário Estatístico da Mulher no Trabalho. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br>. Acesso em: 26 fev. 2025.

BRUSCHINI, Cristina. Trabalho feminino: crescimento, características e desigualdades. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 12, n. 1/2, p. 67-80, 1995. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2298/1/TD_764.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

EAGLY, Alice H.; CARLI, Linda L. Through the labyrinth: The truth about how women become leaders. Harvard Business Press, 2007.

